

DEMOCIDIOSE EM HAMSTER- RELATO DE CASO

Fabíola Carolina de Almeida¹, André de Paula Monteiro Resende², Gustavo Carvalho Cobucci³

Resumo: *A sarna demodécica em hamsters é causada pelo Demodex aurati e D. criceti. Esses parasitas são comensais, presentes nos folículos pilosos e na epiderme. Este relato teve como objetivo descrever o caso de um hamster sírio, atendido no hospital veterinário da FACISA/UNIVIÇOSA, apresentando duas áreas e hiperpigmentação na região do dorso. O exame dermatológico da lesão revelou a presença de crosta descamativa, hiperpigmentada, alopecica e multifocal no dorso. O animal não apresentava outras alterações no exame físico. O exame parasitológico da lesão revelou a presença de Demodex aurati.*

Palavras-chave: *Demodex aurati; parasitologia; e sarna demodécica.*

Introdução

Demodex é o ácaro mais encontrado em hamsters, sendo estes susceptíveis a cinco espécies diferentes, predominando Demodex aurati e Demodex criceti (KARAER et al., 2009; PATEL; FORSYTHE, 2010). Também podem ser encontrados em humano, cavalo, bovino, cão, gato e rato (CARDOSO et al., 2003). A maior parte dos ácaros vive sobre a superfície da pele do hospedeiro, se alimentando de descamações epiteliais e fluidos teciduais (CUBAS et al., 2006).

Aproximadamente 50% dos hamsters podem ser carreadores assintomáticos do Demodex, pois esses são residentes normais dos folículos pilosos e da epiderme desses animais (KARAER et al., 2009; PATEL; FORSYTHE, 2010). O seu ciclo de vida tem duração 10 a 21 dias, e os ovos eclodem por volta do oitavo dia. Esse intervalo entre as eclosões pode sofrer variações de acordo com as condições do hospedeiro e do meio ambiente (NUTTING; RAUCH, 1963; CUBAS et al., 2006).

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária- FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: fabiolabua@yahoo.com.br.

³Professor do Curso de Medicina Veterinária - FACISA /UNIVIÇOSA. E-mail: gucobucci@hotmail.com.

Má nutrição, sexo, idade, estresse, variações no comportamento de autolimpeza e a imunossupressão são os fatores predisponentes ao desenvolvimento da sarna demodécica em *hamsters* (CARDOSO *et al.*, 2003; CUBAS *et al.*, 2006; PATEL; FORSYTHE, 2010).

O *Demodex aurati* é caracterizado morfológicamente por ser fino e longo, sendo encontrado nos folículos pilosos, enquanto o *Demodex criceti* é mais curto e habita a epiderme (CARDOSO *et al.*, 2003; KARAER *et al.*, 2009).

A infestação por *Demodex aurati* resulta em pele seca, escamosa, com áreas de alopecia na região do dorso, membros e abdome. O prurido pode ocorrer caso haja alguma infecção secundária (CARDOSO *et al.*, 2003; PATEL; FORSYTHE, 2010).

O diagnóstico da demodicose se baseia no exame parasitológico por meio do raspado cutâneo superficial e profundo, em microscópio comum. Também pode ser realizado o exame histopatológico (KARAER *et al.*, 2009; PATEL; FORSYTHE, 2010).

Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da Univiçosa um *hamster* sírio de aproximadamente um ano de idade, com queixa de alopecia na região dorsal. Na anamnese, o proprietário relatou que não estava fazendo a higienização da gaiola do animal com a frequência preconizada. Ao exame físico, foram observadas duas lesões crosto-descamativas, alopécicas e hiperpigmentadas em região dorsal. Para confirmar o diagnóstico, efetivaram-se o exame parasitológico, por meio do raspado cutâneo profundo no local da lesão, e avaliação microscópica.

O raspado revelou a presença de *Demodex aurati* (longo e fino), confirmando a demodicose.

Discussão

A literatura relata que o desenvolvimento do *Demodex aurati* é favorecido quando o *hamster* é submetido a situações de estresse e imunossupressão (CARDOSO *et al.*, 2003; CUBAS *et al.*, 2006; PATEL; FORSYTHE, 2010).

Possivelmente, a falta de higienização da gaiola pelo proprietário predisps o animal ao estresse e, conseqüentemente, à imunossupressão, levando ao desenvolvimento da sarna demodécica.

Neste caso, o *hamster* apresentou a democidiose localizada. A democidiose pode se apresentar na forma localizada, como no caso relatado por Cardoso e Franco (2003), em que o animal apresentava escamas, crostas e eritema na região dorsal dos membros pélvicos e face; ou na forma generalizada, como descrito por Karaer et al. (2009). Segundo esses autores, o *hamster* demonstrou ao exame clínico anorexia, letargia, prurido e alopecia em região dorso-lombossacral e na parte de trás dos membros. O animal deste estudo evidenciava apenas duas lesões crosto-descamativas, alopécicas e hiperpigmentadas em região dorsal, se tratando, portanto, da forma localizada da doença.

O método utilizado para diagnóstico foi o raspado cutâneo profundo, o mesmo usado por Cardoso e Franco (2003), em que conseguiram determinar a presença do *Demodex aurati* em um *hamster* Golden. O exame histopatológico também pode ser utilizado no diagnóstico, conforme cita Karaer e colaboradores (2009); entretanto, o procedimento não foi autorizado pelo proprietário.

Apesar de existirem alguns relatos de democidiose em *hamster*, os estudos ainda são considerados escassos, e a doença necessita ser mais estudada e relatada no Brasil.

Este relato é de grande relevância, pois contribui para a literatura, sendo uma ferramenta nos estudos da sarna demodécica em *hamster* no Brasil.

Conclusão

A partir dos achados de exame clínico e parasitológico, foi possível confirmar o quadro de democidiose no animal avaliado.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, M. J. L.; FRANCO, S. R. V. S. **Demodicosis in Golden hamster**. *Ars veterinária*, Jaboticabal, SP, v. 19, n. 2, p. 126-128, 2003.
- CUBAS, J. S.; SILVA, J. C.R. **Tratado de animais selvagens**. 70 Ed. São Paulo: Rocca, 2006. p. 460.

KARAER, Z.; KURTDEDE, A.; URAL, K.; SARI, B.; CINGI, C. Ç.; KARAKURUM, M. Ç.; HAYDARDEDEOGLU, A. E. **Demodicosis in a Golden (Syrian) hamster (*Mesocricetus auratus*)**. Ankara Univ Vet Derg, v. 56, p. 227-229, 2009.

PATEL, A.; FORSYTHE, P. **Dermatologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 182-183.

NUTTING, W. B.; RAUCH, H. **Distribution of *Demodex aurati* in the Host (*Mesocricetus auratus*) Skin Complex**. The journal of parasitology, v. 49, n. 2, p. 323-329, abril 1963.